

## COMUNICADO

Estamos na *silly season*. A pouco mais de um ano das eleições autárquicas. O PSD Aveiro emite um comunicado cuja relevância para a discussão política local é difícil de vislumbrar. Não gera mais do que uma notícia frívola nos órgãos de comunicação social locais.

O PS vai explicar, ao PSD Aveiro, de forma pormenorizada, o que tem vindo a afirmar. Na esperança de que os seus responsáveis passem a comunicar com verdade, respeitando o direito dos munícipes a serem corretamente informados.

Não elencamos «problemas estruturantes na governação da Câmara de Aveiro». Isso seria elencar problemas ao nível organizacional com repercussões na governação. O que temos vindo a referir e que reafirmamos, é que o PSD há 20 anos que se escusa a olhar para o Município como um todo e se escusa a intervir de forma estruturante, preparando Aveiro para o futuro. Apostando na sua coesão social e territorial.

Para sermos claros, estruturante é a política municipal que promove uma mudança fundamental na maneira de fazer as coisas e que muda para melhor as expectativas relativamente ao futuro. Dando exemplos: gastaram-se milhões a refazer o já feito - na Avenida Lourenço Peixinho, na Mário Sacramento, na 25 de Abril, na Avenida Dom António Francisco dos Santos, entre outras. Ficou tudo mais novo, mas quase nunca melhor: a mobilidade sempre em suporte da viatura própria, vias pedonais e cicláveis vistosas, mas apenas obra-a-obra, sem rede ou continuidade e com um desprezo olímpico pelas questões climáticas e climatéricas urbanas. Esta cidade e este município de projetos isolados, sobretudo viários, não cuida dos bairros ou vizinhanças; liga-os e atravessa-os. O aumento da oferta de transporte público tardou uma década e é apenas remendo numa política de transporte 20 anos atrasada no tempo.

A cidade continua a crescer para a periferia num modelo especulativo de extensão de perímetros urbanos, sem cuidar nem da urbanidade dos lugares nem da sustentabilidade da mobilidade para os servir, a longo prazo. As Áreas de Atividades Económicas tardam em estar qualificadas e o investimento novo procura os municípios vizinhos. É também no contraste entre o que se investe na cidade em estatúária, monumento, estacionamento e rotunda e o que (não) se investe noutros lugares e freguesias que se percebe que o PSD é estruturalmente avesso à promoção da coesão social e territorial. Esta é também uma cidade ao serviço do investimento e de quem mais tem - no Rossio, no turismo, no alojamento local.

Mais grave, é preciso que o PSD assuma que, por opção ideológica, impede os mais vulneráveis económica e socialmente, a classe média que não tem condição de recursos para arrendar ou comprar casa, face ao preço atual da habitação, de viver em condições dignas. A ausência de uma Estratégia Local de Habitação, no Município de Aveiro, impede ainda os que não têm condição de recursos para tal de se candidatarem a apoio para fazerem obras nas suas habitações. E, sim, o centro da cidade de Aveiro está gentrificado. Nele só podem viver os que têm rendimentos elevados.

Refazer o parque escolar e fazer e refazer pavilhões e infraestruturas foi positivo. Mas investir em setores estruturantes, como o da educação, e fazer algo fundamentalmente diferente são, como dizíamos antes, coisas diferentes. É por não perceber o que é política estruturante que o PSD tem confundido a capacidade de fazer e de gastar com a capacidade de fazer o que é necessário, investindo no que é mais recomendável. A referência, no comunicado do PSD, à

aquisição de uma “ambulância-barco”, que tarda em chegar, expõe o quanto a solução do ferry tem estado ao serviço do marketing territorial, em detrimento de preocupações com questões sociais e de segurança das pessoas de São Jacinto. A pobre justificação para a inação, desde o primeiro anúncio daquela aquisição, em 2023, ilustra como são geridas as prioridades desta maioria do PSD, que extemporaneamente anuncia que já tinha anunciado que andava a pensar nisso.

Há 20 anos a governar o Município de Aveiro, O PSD deveria ter mais para mostrar e mais para dizer relativamente ao presente e ao futuro. Não tem. Insiste em referir 8 anos de governação socialista que terminaram há 20 anos. Estes, deixaram obra estruturante e fundamental para a construção de um Aveiro desenvolvido e moderno. Para tal, foi necessário constituir dívida, a 20 anos. Haverá algum Município que não recorra a crédito bancário? Foi precisamente nessa lógica que a Câmara acabou de decidir contrair um empréstimo bancário, a 20 anos, comprometendo com isso 40% da possibilidade de endividamento do município, argumentando ser esta uma boa prática de gestão. O futuro o dirá, mas que o mesmo sapato não tenha duas medidas.

Finalmente, é com repúdio que vemos a questão da sede do Partido Socialista tratada com falta de civilidade, que se exigiria a responsáveis políticos. Que fique claro que a requalificação do imóvel, propriedade do partido, foi possível devido a um acordo com o empreiteiro que realizou a obra e que recebeu como contrapartida a cedência da fração do rés-do-chão. Se o seu proprietário aí decide instalar uma clínica veterinária, uma loja de souvenirs ou um cabeleireiro, isso só depende da licença de utilização emitida, ou não, pela Câmara Municipal. O Partido Socialista é totalmente alheio ao fim dado a uma fração que não lhe pertence. Só a falta de conhecimento ou a tentativa de fazer chicana política podem levar o PSD a referir o uso dado ao rés-do-chão do edifício onde se situa a sede do Partido Socialista. Muito barulho por nada. Mais uma vez.

Comissão Política Concelhia de Aveiro do Partido Socialista

Aveiro, 27 de julho de 2024.